

AO MVITO ALTO.

E MVITO PODEROSO REY, E

Senhor nosso Dom Ioaõ o quarto do nome
entre os de Portugal.



*FREY BERNARDO DE BRAGA DA ORDEM
do Patriarcha S Bento, Prégador jubilado, & Lente em sancta
Theologia, Dom Abbade de S. Sebastião da Bahia na Prouin-
cia do Brazil, offerece este Sermaõ, que prégou na Sè da
mesma Cidade a 18 de Junho de 1644. em a
noua publicação da Bulla da
Sancta Cruzada.*

EM LISBOA.

Por Paulo Craesbeeck. Anno 1649.



L I C E N C A S.

Veste Sermaõ que prégou o P. Fr. Bernardo de Braga, Pregador Iubilado da Ordem do Patriarcha Sam Bento, & naõ achei nelle cousa que encontre a nossa Santa Fé, ou bons costumes. S. Domingos de Lisboa, 14. de Dezembro de 1648.

Fr. Fernando de Meneses.

Veste Sermaõ, & nelle naõ achei cousa algũa contra a nossa Santa Fé, ou bons costumes. Lisboa, no Conuento da Santissima Trindade, em 22. de Dezembro de 648.

O Doutor Fr. Adriaõ Pedro.

Vistas as informaçõs, pode se imprimir o Sermaõ que prégou o P. Fr. Bernardo de Braga na publicação da Bulla da Cruzada no Estado do Brasil, & depois de impresso tornará ao Concelho para se conferir com o original, & se dar licença para correr, & sem elle não correrá. Lisboa 22. de Dezembro de 1648.

Fr. Ioaõ de Vasconcellos.

Pedro da Silva de Faria.

Francisco Cardozo de Torneo. Pantaleão Rodriguez Pacheco.

Diogo de Sousa.

Pode se imprimir. Lisboa 14. de Janeiro de 1649.

O Bispo de Targa.

Que se possa imprimir, visto as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & não correrá sem tornar a meu para se taxar, Lisboa 20. de Janeiro de 649.

Coelho.

Cazado.

Está conforme com o original. Lisboa em 22. de Fevereiro de 649.

O. Doutor Fr. Adriaõ Pedro.

Pode correr este Sermaõ. Lisboa 23. de Fevereiro 64.

Fr. Ioaõ de Vasconcellos.

Pero da Sylva de Faria.

Francisco Cardoso de Torneo.

Pantaleão Rodriguez

Diogo de Sousa.

Pacheco.

Taxaõ este Sermaõ em hum vintem, Lisboa o primeiro

Março de 649.

Ribeiro.

Coelho.

A
MAGESTADE DELREY
Dom Ioaõ o IV. de Portugal.

SENHOR.



E o amor Rey tam soberano, que ainda se lhe não acharão terminos á Monarchia, estatutos á direcção tudo pôde, nada teme sua ley arbitrio, & o seu arbitrio temeridades; tẽ implicações possibilia. Pretensor da vista de Deos induz a Moyses: Ostende mihi faciem tuam Que mayor impossivel, que a implicação de constituir olhos materiaes arbitros ao espirito? Dilatando a objectos espirituales, a vista corporea, limitada a cores, & a luz, tudo hũa cousa, se a opiniaõ da luz vay adiante nas cores; conheceo Moyses o impossivel, & pretende a contradicção, porque (conjectura foi de S. Ambrosio) pareceo ao amor que lhe facilitasse Deos a mayor repugnancia: Nouit Moyses quod inuisibilem Deum facie ad faciẽ videre nõ possit, sed deuotio tanta mensuram supergreditur, & putauit Deo hoc esse possibile, vt corporeis oculis faceret comprehendendi quod est incorporeum.

Bem conheci eu as opposições que contradiziao á dedicação que a V.R. Magestade faço deste Sermaõ; mas o amor (que S. Pedro Chrysol diz não sociega com impossiveis, Non accipit de impossibilitate solatium) nas mayores empolas do mar achou materno elemento aos pès, nos mayores perigos da terra voo às azas. Enalado de cõtradições de mar, & terra fluctua u a este papel, receoso, se ousado, coçobrado, se atreuido, mas cobrando a desesperação alento, fez amor valhacouto da temeridade, & sabio com seu empenho, que como amor segue o que se lhe antoja, sem respeitar ao que se atravesça, cõseguio o desenho de por este Sermaõ nos olhos de V.R. Mag. sem atinar os perigos, & o destemelos foi o mayor triumpho da estimação.

Am. ad f.

Exod. c.
33, v. 13.

S. Ambr.
in Ps. 118

S. Pedro
Chrysol.



Ia a esta empreza achou debuxo N. P. S. Bernardo naquelles
Isaia 6. Seraphins assistentes ao throno de Deos: Seraphim stabant,
v. 2. & juntamente voauão; Duabus volabant Fixos, & parado.
estaão diante de Deos, porque chegaraõ aonde se podia che-
gar: mas se de Deos adiante não ha subir, que se cançãõ as azas
destes Seraphins em voar? & se voaõ, como voaõ cegos tapados
os olhos com dous volantes de azas? Duabus volabant faciẽ
cius? (suam leo o Hebreo) renouauaõ voos, contrastando impos-
siveis. Amaõ muito a Deos, & queremno ver, bem vem que de
Deos adiante não ha voar, mas voaõ por consolar ao amor.

N. P. S. Quo enim Seraphim volant, nisi in cum, cuius ardent a-
Bern. ser. more? E por mais que voando ceguem no que vem, ardem por
4. de ver- ver o em que cegaõ. Todos os coraçoes dos vassallos desta Mo-
bis Isaac. narchia voaõ á Real presença de V. Magestade, timidos, & atre-
uidos, receosamente animosos, & voando hũa vez sofregos tor-
naõ a voar de nouo. porq̃ não basta ao amor o que á vista sobra.

Parece esta contenda emulação da insaciabilidade que N. P.
S. Bernardo com muitos Santos arguẽ na ansia com que os An-
jos no Ceo vem a Christo Senhor nosso. In quem desiderant
1. Petr. 1. Angeli prospicere. Aquelle, desiderant, aquelle desejo hero-
v. 12. da a contenda; como he possiuel ver, & desejar de ver o que es-
S. Cyril. tou vendo? O desejo he desuelo do que não alcanço, a possessão a
Alex. grau do bem que em socego se logra, o desejo não tem o que de-
S. Aug. seja, a possessão descansa no que consegue; logo se os Anjos vem
Hugo. a Christo, que mais o desejaõ ver, como se o não vissem? He que
Sophron o vem com desejo de o tornar a ver de nouo; assi sempre o vem
Glosa. a desejos, nunca a satisfação, cada hora o vem, como se começaf-
N. P. S. sem a ver de nouo, Ac si nunc primum inciprent Christi
Pet. Dam humanitatem videre. Estes são os vassallos de V. R. Mag. vẽ-
N. P. no, & tornaõno a ver, como se o não tiuessem visto, falaõ de V.
Guarrico R. Magestade, & tornaõ a falar, faltalhe o tempo, mas não se-
N. P. S. lhe acaba o gosto.
Bern.

E se estes estremos se apuraõ nos que tem visto a V. R. Mag.
tantas vezes, quem encarecerá nos ausentes a ansia do bẽ que
Ad Heb. nunca vimos, & sò a suspiros saudamos de longe, à longe sa-
c. 11. v. 13 lutantes, em verdade que todas as temeridades ficaõ muito á
vene

veneração, vítima aos desejos tyrannizados da saudade em
que viuemos com enuejas da Rainha Sabà à ditta dos vassal
los de Salamaão, trasladada aos felices que lograão de perto a V.
R.M. Beati viri tui, & beati serui tui, qui stant coram te 3. Re. 10.
v. 8.
semper, & audiunt sapientiam tuam. Bem assombrada he
logo a temeridade deste Sermaão, pois nos olhos de V.R.M. aspi-
rou a hũa bemauenturança, credito de tantos impossiveis.

Todo o Sermaão se moue em dous polos; Rey, & Reyno; se a
Bulla se concedeo ao Reyno, & Rey de Portugal, a mesma Bul-
la (muda ao inclyto nome de Ioaão) foi dedo do Baptista, que nos
mostrou em V.R.M. o Rey, & o Redemptor, que tambem a Escri-
tura sagrada chama redempção á liberdade dos catiuos (como
nós estiuemos sessenta annos) & podemos dizer o que pellos do
Egypto David. Redemisti ex Aegypto gentem, & digo que 2. Reg. 7
v. 23.
nos mostrou a V.R.M. Rey, porque ainda que o logramos há
quatro annos, sò no dia em que tantas instancias alcançaraão
a Bulla da S. Cruzada appareceo verdadeiro Rey do seu Reyno.

Celebra a Igreja a festa dos Reys Magos com o nome Grego
(Epiphania) que quer dizer apparecimento, porque neste dia
appareceo Christo Rey. Vbi est qui natus est Rex? treze dias Matth. 2.
v. 2.
tinha o Minino Iesu de Reyno, Saluador se intitulou na Circũ-
cisaão, mas não appareceo Rey senão na Epifania porque esto dia
appareceo o primeiro fruto da saluação do Reyno no despojo de
Samaria, cujas primicias foraão os Magos. Ecce Magi, por isso
appareceo Rey, não porque os vassallos o viraão, senão porque o
Rey tratou neste dia de seu bem espirital, foi o notar S. Ambro-
sio: Apparuit non tam oculis hominum, quam saluti, aos S. Augus.
ser. 22 de
temp. S.
Chrysol.
hom. 1. ex
var. js in
Matth.
S. Ambr.
ser. 19. c.
Epiph.
olhos dos homens appareceo minino no presepio, aqui o recebê,
& visitaão pastores, Amos lhe daão gloriosos viuas, na Circunc-
saão tomou posse do titulo de Saluador; dia de Reys appareceo
saluando, por isso naquelle dia appareceo Rey, Vbi est qui na-
tus est Rex? & celebra a Igreja hũa festa ao apparecimẽto Real,
que he a Epiphania. Ha quatro annos que V.R.M. naceo (do não
ser ao ser Rey) descendendo do sangue Real dos senhores Reys de
Portugal, successão continuada na Real aruore da Casa de Bra-
gança, em que V.R.M. he decimo sexto neto da Senhor Rey Dom

Affonso

Affonso Henriques, com os olhos virão todos a V. R. M. nascido,
 & Redemptor, o primeiro de Dezembro de 1640. em que ouue
 recebimento, & visita dos Pastores, Prelados Ecclesiasticos, fe-
 sta na nobreza, & fidalgos, Anjos da guarda de Portugal, An-
 jos nas glorias, & viuas, com que a V. R. M. icclamaraõ nascido
 Rey, & logo redẽptor deste Reyno; porẽ o dia do Apparecimẽto
 Real, o dia, em que V. R. M. appareceo Rey, foi hoje que nos alcan-
 çou os effeitos da redempção, bens, & graças espirituas da sã-
 ta Bulla; isto he ser Rey, & ainda que a graça seja feita abstra-
 ctiva ao Reyno, & Rey de Portugal, a Bulla inuestidura Real,
 foi a nosso Senhor D. Ioão IV. que Deos guarde, verdadeiro, &
 legitimo Rey de Portugal. Quem o duuida? Este he o assumpto
 do Sermaõ. parecerã a dedicaçã temeridade senã se cõsiderar
 que a mayor fineza do valor estã em arrojãr ao que se intenta,
 sem examinar o que se emprende, porque sempre o generoso
 pende pera temerario; & se os presentes dos Magos foraõ tã-
 bem de estima por serem de longe. Eccc Magi ab Oriente. Se
 foi celebrada a visita da Rainha Sabã, por ser dos ultimos con-
 fins da terra, à finibus terræ, buscar este Sermaõ a V. R. Mag.
 quasi de outro nouo mundo, digno parece de algũa benignida-
 de, pois ja mostrou tanta o supremo Rey Christo ao affecto dos
 deuotos que o seguiaõ de longe. Quidam ex eis de longe ve-
 nerunt, Ainda que esta offerta naõ tenha por sy mais que a
 peregrinaçã de tam longe (quasi duas mil legoas) espera de V.
 R. M. benigno amparo, fazendo a digna de seus soberanos olhos,
 & Reaes mãos, que humilde beijo, pedindo a Deos guarde a
 Real peffoa de V. Mag. com dilatados annos de saude, pera exal-
 taçã da Fé, & amparo de todos seus vassallos desejosos de ver
 a Vossa Real Magestade as felicidades de Alexandre, S. Bento
 da Bahia, 18. de Junho de 1644.

O mais humilde vassallo, & orador de V. R. M

Frey Bernardo de Braga.

AO LEITOR



IA de Sam Bras de 1642. préguei na Sè da Bahia-o vltimo Sermaõ da Bulla da santa Cruzada,& neste seu nouo recurso me tor naraõ a encomendar o primeiro; os aper- tos em que fuy posto , romperaõ as diffi- culdades que Sam Gaudencio affigurou bem no variar lououres aos meismos assumptos. *Ingen- tis difficultatis est easdem virtutes diuersis sermonibus præ- dicare,* quando em menores emprezas por naõ arriscar credito o freeheyro, que naõ perdia setta de quantas ti- rana,ensfiando todas por hũa sortilha,quiz antes entre- gar-se à morte,que no gosto do Rey Persa pôr em con- tingencia seu credito no segundo tiro; poreu fui eu ter hum genio tam docil , hum sentir de mim sempre tam moderado,que nunca me pendury de pundonores ce- go de imaginaçoens, sobrando lisonjas pera me enga- nar com varios applausos, & naõ podendo os de algũs curiosos conuencerme a tirar o primeiro Sermaõ das cifras,a que me arrimo ha vinte & dous annos, foital o abalo que este segundo fez no grande auditorio que a- juntou a loidade,que alguns affeiçoados às coulas da patria, pedindo o traslado, pera consolar a pena de o naõ ter ouuido, me forçaraõ ao escreuer , & depois ao imprimir, sendo que tinha eu mais proximos à impres- saõ outros trabalhos , que o governo a que assisto tem em suspensãõ,te que ou o fogo os manifeste,ou a mor- te os desengane ; estes foraõ os motiuos de imprimir, naõ seguindo parecer proprio, senaõ persuasoens alie- as,& na dedicaçãõ que fiz a Sua Real Magestade , que Deos guarde , ainda foraõ mais os votos que confir- maraõ a resoluçãõ , & ella foy o descontento d'este traba-

*S. Gaud.
serm. de
Quatra.
Martyr.*

lho

lho, que se foy grande o de escreuer, mayor fahio a gloria do dedicar, que foy achar Santo Agostinho na dedicaçãõ dos templos a gloria da edificaçãõ. *Ædificatio habet laborem, dedicatio exultationem*; & se com a alegria se estendeo mais a leitura, naõ esteue mais em minha maõ escreuendo de tam longe.

S. Augus.
serm. 256.
de Temp.

Hoc



& vo
ferio
famo
Zach
gesto
Bulla
Pont
de nã
conco
do. T
senga
Nosl
pite di
Suspici
que f
visto
mini
& pi
se tai
inter
ceo a
mas
& pa
bidõ
porta
o pre
viso il
dioe
cende

*Hodie salus huic domui facta est eo quod & ipse sit filius
Abrahae. Lucæ 19.*



A historia de Zacheu equiuocaremos a successão do Reyno de Portugal, & a noua concessão da Bulla da santa Cruzada na intercadencia que teue, com a felicissima Acclamação delRey nosso Senhor Dom Ioaõ o Quarto.

Fatal foi na Escriitura sagrada a cidade de Iericó, na caída de seus muros ao som de trôbetas, & vociferação de clamores, na doçura em q o sal de Eliseo transferio o amargo de suas agoas, na abundancia de suas rozas, & seus famosos, & celebrados rozais. Nesta cidade tam sinallada moraua Zacheu no corpo piqueno, *Statura pusillus*. No estado grande, & magestofo, *Princeps Publicanorum*, & ipse *Diues*: na diligencia de procurar a Bulla da santa Cruzada ancioso, *Querebat videre Iesum*, buscaua a Iesu Pontifice Maximo pera a concessão da graça, porem sua Santidade não lhe queria dar audiencia, *Perambulabat*. Dilaçoens avalia hũa concordia Evangelica o preambulo. *Per urbem Ambulabat pertransiundo*. Tudo eraõ preambulos, desuios, intercisoens, de que Zacheu desenganado se subio a hũa alta aruore. *Ascendit in arborem sycomorum*. Nosso Padre Beda, & Ludolpho Carthusiano admiraõ a altura. *Stipite distans, & altitudine prestans*. Logo no lugar alto foi visto Zacheu, *Suspiciens Iesus vidit illum*. Grande ditta dos altos lugares, por pequeno que se jais occupando grande posto, logo sois bem visto; & que bem visto foi Zacheu! Mas que ditoso em se desenuoluer da turba dos ministros, nuuens interpostas á impossibilidade entre pretendente, & principe. *Querebat videre Iesum, & non poterat pro turba*. Acrecentaua-se tambem ser piqueno Zacheu, *statura pusillus*; ser piqueno, & achar interposição de ministros, dous impossineis á pretensão: tudo venço a vista do Senhor, *Suspiciens Iesus vidit illum*; logo lhe deu remedio: mas como não auia de remediar se era Deos, & via? Os homẽs vem. & passaõ como se não vissem caminheiros de Iericô, todos embocados em sy, sem dar fee do estropeado, & o miserauel lançado por portas a pedir esmolas, ja nas ruas, & ja nos caminhos reais; este he o premia dos a que só vem os ministros que passaõ, *Similiter & leuita* *visit illi*. Se o Rey vira, elle remediara; Christo vio, & remedioe, logo deu audiencia, & despacho a Zacheu. *Zachae festinans descendit*; estais despachado, tendes alcançada a graça da Bulla, na vossa

Iosue 6.

v. 20.

4. Reg. 2.

v. 11. &

12.

Ecclesiastici

24. v. 10.

P. Barrad.

N. P. Beda

Ludolpho

Carthus.

Luca 10.

v. 32.

S. Tito.
Euthim.

casa se pregará. Tudo alcançou Zacheu por descendente do sangue de Abraham. *Eo quod, & ipse sit filius Abrahæ.* Assim o tem S. Tito com muitos, ouçamos a Euthimio, que diz palavras mysteriolas. *Oportebat siquidem saluum fieri Zacheum, quia & ipse ex genere est Abrahæ.* O oportebat, he emfatico; era força alcançar Zacheu a graça por descendência de sangue, & ainda o opinar o mesmo Euthimio, que Christo, veyo ao mundo particularmente por saluar os descendentes de Abraham, *eo quod & ipse sit filius Abrahæ*, dá mais graça a este cuidado.

Theoph.

Euthim.

Mald.

Ouve logo grandes festas na publicação da Bulla. *Exceptit illum gaudens*; ganhou Zacheu indulgencia plenaria. *Salus huic domui facta est.* Ficando a casa no entender de Theophilato, significação de Zacheu. *Zacheus per domum significatur*, em Zacheu se figurou cada hum dos fieis que toma a Bulla da santa Cruzada, & entendendo (com Euthimio, & outros Padres) pella casa toda a familia, fica sendo a casa figura de todas as casas do Reyno, a que se amplia a graça da santa Bulla. Razaõ porque Christo (como notou Maldonado) chamou casa á toda a familia. *Vt beneficium amplificaret, significaretque non Zacheum modo, sed vniuersam eius familiam significatam esse.*

S. Marcio
epist. 2. c.

21. tom. 3

BB. Veter.

RP.

Exod 16.

v. 12.

S. Cyrillo

lib. 3. in

1. m. c. 37

Notauei termo achei o de Christo Senhor nosso nesta Indulgencia de Zacheu, se o Senhor lhe auia de conceder tudo quanto Zacheu pretendia, pera que andaua com preambulos interpondo, dilaçoens? Ma tyrizando hum desejo, desmayando hũa petição, tam justa? Toda a causa foi aualiar o que difficultaua, o custoso do beneficio he a mayor fineza da estimação, mais se preza o que mais se impossibilita, todo o difficultar he o mayor grado de conseguir. S. Marcio faz grande estimação da difficultade. *Salubriter que desideratis adhuc dff. ut, ut accendantur multo magis d. s. leria vestra in cum.*

Regateia Deos os fauores que nos faz, porque a difficultade do conseguir concilie estima á possessão. Grande foi o beneficio das carnes, que Deos concedeo ao seu pouo no deserto, porem não se alcançou a merce senão depois de muito instanciada. *Vespere comeditis carnes.* E foi, em aduertencia de S. Cyrillo, querer Deos na difficultade aualiar o beneficio. *Tunc enim gratissimum solet esse beneficium, quando magno ardore petiunt, aliter animus hominis magnitudinem beneficii non agnoscit.* He muy antojadiço o gosto humano, vario, instauel, inconstante, todos os desueios do appetecer, troca logo em fastio, o possuir.

Por mais precioso que seja o beneficio, se leuemente se alcança, a facilidade diminue o valor, deslustra a estimação. Pondera S. Agostinho no milagre dos cinco paes, & dous peixes (sustentação

509 de

de si
sent
todo
ranill
dos p
saph
yos,
proui
re. l
Porq
yores
mais
ficuh
fez el

seja n
de te
receb
mete
que se
no me
trema
pois p
ame,
ça ma
desider
frio.
de est
estã n

C
Affor
Regnu
tanto
Reyn
dimin
cias o
dido
em sy
sendo
do ter

medio pera se saluar este Zicheu pusillo? Vayse subir lá á eminea-
tissima aruore da Casa de Bragança (em aruores se estampão as gè-
raç õens) & aly subido, *Vidit illum Iesus*, vio aly o Rey conforme o ti-
nha visto no campo de Ourique quando p.e. lisse, que no tempo
em que aquelle grande corpo dos Reys de Portugal estiuessẽ atte-
nuado (ou caduco de velho ou contrahido de achicado, ja effeito
do tempo, ou occulto juizo fosse) reduzido a hum pusillo Zicheu.
Statura pusillus attenuabitur proles, então pondolho os olhos o auia de su-
blimar de nouo. *In ipsa sic attenuata respiciam*. Assim o fez: *Suspiciens Ie-
sus vidit illum*. Olhou o Senhor Iesus pera a Real aruore da Casa de
Bragança, & vio nella ao Rey pusillo, vio aquelle que por toda a
eternidade vira, pera nelle de pusillo resuscitar hum Rey grande,
vio aquelle que tinha escolhido, & que estauy vendo abeterno pera
resuscitar a Portugal em sua grandeza, vio o que vira, quando a el-
Rey D. Affonso Henriques prometteo de o ver na hora que o Rey-
no estiuessẽ de todo pusillo, & attenuado: neste tempo o vio, neste
tempo o restaurou, nossos ditos tempos o viraõ, cumprida toda a
profecia desta vista. *In ipsa sic attenuata respiciam*. Illustra esta eterni-
dade S. Ambrosio, ser. 20. de Epiph. *Apud potentiam enim Dei nihil est abo-
litum, nihil prateritum, sed pro sua magnitudine omnia illi in presenti sunt: Totum
illi tempus est hodie*. Assim o hodie, *salus huic domui facta est*, denota eternida-
de, que por toda ella esteue Deos sempre com os olhos em Zacheu
perao saluar. Este foi o *Respiciam* de Deos a el Rey D. Affonso Hen-
riques, verey ao vosso Reyno attenuado, & & nelle verey Rey hum
dia. Este foy o primeiro de Dezembro de 640. & veloe y por que
abeterno o vejo para o restaurar: *Totum illi tempus est hodie*.

S. Ambrosio.

Vide Inco-
gnit. m. s.
2. v. 14.

Ludolph.
Carth.
S. Amb.
S. Pedro
Chrysol.
Glosa.
Eusebio E-
m. Seno.

Ludolph.
N. P. Beda

E com razão só na Real aruore da Casa de Bragança se vê
florecer o Reyno de Portugal, dando esta Real aruore por fruto
Reys, que se na opinião de Ludolpho Carthusiano, & muitos Pa-
dres o sycomoro significa a Cruz. *Crucem designat*: & na de Eusebio
Emisleno significa a Fé. *Hec arbor fides est*. Só na Real Casa de Bar-
gança e taua a pureza da Pé prometida aos Reys de Portugal em
D. Affonso Henriques. *Erut mihi Regnum fide purum*, & só na Real ar-
uore de Bragança, por direita successão de sangue, se conserua o
eudor das Quinas, Cruz, & Chagas de Christo, armas vnicas dos
Reys Portuguezes; & com grande conueniencia forão notar Lu-
dolpho Carthusiano, & o nosso P. Beda, que o fruto do Sycomoro
se he sanguinho. *Fructus sanguineus est*; porque o fruto dos senhores
Reys de Portugal por prerogatiua de melhor linha de sangue, só se
da na Real aruore da Casa de Bragança, fruto natural, o es-
tranho,

tran
Rey
ienh

na e
Senl
de a
o seu
do e
atter
figu
que
tatu
statu
de S
ra de
esta
uad
atẽ s
cend
assi c
to, q
tural
do m
de o
fillo
ficou
o dec
nec
nhun
á ter
el Re
ty mi
fatti
tisan
sto p
D. A
taura
parti
Rey

5
tranhio, nella se hia continuando a successão dos senhores nossos
Reys naturais, tẽ chegarmos a colher a Magestade del Rey nosso
senhor, verdadeiro fructo do Real sangue Portuguez.

Hua desconueniencia grande vejo estrannar-se-me, arguida
na combinação de Zacheu pusillo, com a Magestade del Rey nosso
Senhor D. Ioaõ Quarto o Grande. Como he possivel chamar grã-
de a tal Reyno, & a tal Rey? Porque foy o Reyno de Portugal, &
o seu Rey figurado em Zacheu descendente de Abraham, que sen-

do em sy hum Patriarcha grande, *Magnus pater Abraham*, se veyo a
attenuar tanto, que o vimos pusillo em Zacheu *Statura pusillus*; nesta
figura he singular o reparo com que S. Ambrosio fez reflexão, em
que em toda a sagrada Escritura se não faz menção de corpo, ou es-
tatura algũa, senão sò da de Zacheu. *Quid si vult quod nullius alterius*

staturam Scriptura, nisi huius expressit? Bem vejo a conjectura deste grã-
de Santo, porem humilde a tanta soberania digo que sò da estatu-
ra de Zacheu se fez menção em todas as sagradas letras, porque sò
esta foi figura; & que figura? Figurado Reyno de Portugal atte-
nuado, que assi como Abraham se foi diminuindo pouco, & pouco,

atẽ se ver attenuado em Zacheu, de quem se duuidava ser seu des-
cendente, & de repente Zacheu se renouou, & creceo em filho,
assi o sangue dos Senhores Reys de Portugal se foi attenuando tã-
to, que nos queria persuadir Castella, que não tinhamos já Rey na-
tural, descendente do Grande Abraham D. Affonso Henriques, quã-
do miraculosamente veyo Zacheu a renascer em filhos, vimos gran-

de o que era piqueno, vimos Rey ao que a tyrannia reduzia a pu-
sillo vassallo; tudo direitos do sangue. *Eo quod & ipse sit filius Abrahæ,*
ficou filho dos Senhores Reys de gloriosa memoria deste Reyno,
o decimosexto netto de D. Affonso Henriques, & *oportebat*, & isto
necessariamente auia assi de ser na forma da Profecia porque de ne-
nhum Reyno, ou Rey se lerá, que por elle descesse Christo do Ceo

à terra crucificado na forma que desceo no Campo de Ourique a
el Rey D. Affonso Henriques. Aqui nos serue o que tocamos de Eu-
tymio. Mostrou Christo neste descimento, que se desceo do Ceo
particularmente por saluar os filhos de Abraham. *Quod propter eos po-*

tissimum humanitatem assumpserit, qui ab Abraham descendebant. Descia Chri-
sto particularmente ao Campo de Ourique, por saluar o Reyno de
D. Affonso Henriques, & todos seus descendentes, & pera lhe res-
taurar, & a legurar o Reyno; & assi como o Reyno de Israel foi
particular Reyno de Deos, *Eritis mihi Regnum, eritis mihi peculum*; assi o

Reyno de Portugal era particular Reyno de Deos, *Eritis mihi Regnum.*
Note-se

Eccles. 44.

v. 30.

S. Amb.

Eutym.

Exod. 25.

v. 5 & 6.

Eutym.

Notese o, *mibi*, que parece faz Deos seu proueito particular a conseruação deste Reyno, & como muy proueitoso o tem por particular seu, *Erit mibi*, & além do Reyno, lerà tambem peculio de Reys D. Affonso Henriques, *Erit mibi peculium*, porque quando faltẽ Reys a Portugal, eu acodirei ao peculio Real, a melhor linha de sangue del Rey D. Affonso Henriques na Casa de Bragança, & eu tirarei della Reys na mayor neccsidade. Assi o fez quando Portugal estaua Zacheu pusillo, entã pos os olhos no peculio dos Reys na Real casa de Bragança, *Suspiciens Iesus vidit illum*, & logo nos tirou hum Rey deste peculio de Deos, descendencia del Rey D. Affonso Henriques, *Eo quod & ipse sit filius Abraha*, era força. Traslademõs Eutymio ao nosso discursõ. *Oportebat saluum fieri Ioannem (Regem fieri) quia & ipse ex genere est Alphonsi.*

S. Ambr.

Muito desejei saber se como nos mais milagres em que Christo curando corpos saraua almas, fazendo beneficio ao corpo, & alma juntamente, se neste milagre de Zacheu assi como lhe dilatou a alma, lhe fez tambem grande o corpo. Não acharão os desuelos arrimo á conjectura, porem apadrinha o Arcebispo de Rauena a eminencia de Zacheu, rotulando de grande: *Satis hic animo magnus erat, qui pusillus videbatur in corpore, nam mente tangebatur celos, qui corpore homines non equabat.* Na pequenhes a que reduzio a inclyta Casa de Bragança (impia Castella) com a vsurpação do Reyno de Portugal estaua toda a Magestade Portugueza, mas tam limitada nos terminos de Bragança, com tanto asorro, que parece não igualaua aos outros homens, *Corpore homines non equabat*: porem na estreiteza deste limite, *Mente tangebatur celos*; o animo superior a todo o mundo tinha o Ceo por baliza.

N. P. S.
Bernard.

Admiremos a Sua Real Magestade antes de reynar pusillo ainda na sua tapada, mas sempre grande em sy mesmo, com aquella exclamação de nosso gloriolo Padre S. Bernardo ao Minino Deos no presepio. *O Paruum, & magnum ò humilem & sublimem.* O Senhor Dõ João Rey de Portugal, que antes de reynar vos vimos piqueno, vsurpada a Coroa; porem assi piqueno ereis toda a Magestade Portugueza. *O Paruum, & magnum.* Humilde monteueis, como reduzi do a montanhès, á violencias de hum poderoso que vos tyrannizaua toda hũa Monarchia; porem, *ò humilem, & sublimem*, quando mais pusillo ahi estaeis leuantado na altissima aruore dos Reys de Portugal, & tam sublime, que tocaueis nos Ceos feito objecto dos diuinos olhos. O Casa Real de Bragança, reduzida a hum Estado e figura de Zacheu pusillo, desconfiada ja do tempo, & da fortuna!

Não

Não
parec
stro d
Deos
nelle
amba
quere
vds fi
mar m
Affon
Camp
agora
Deus q
pera g
viouo
de faz
quizu
que es
casa h
descede
Hodie in
largos
ao Re
aquell
ab eo. C
nuar a
fente o
futuro
fente a

tugal.
tenua
rou o A
final de
capa. T
partase
senão d
de
cumpri
dimisteba

Não desconfieis, *Nolite timere pusillas grex* (Nolite dissidere, aut spem abicere, Luca 12: parece vos exclama nosso Padre Haymonio) *quia complacuit Patri vestro dare vobis Regnum.* Não temais piqueno rebanho, que vos teue Deos nas mininas dos olhos pera vos dar o Reyno de Portugal, & nelle esperamos vos sustente, porque vos vem por duas successões, ambas figuradas na descendencia de Zacheu., já por graça, como querem *a* muitos, já por natureza, como seguimos com *b* outros: vós filho de Deos por particular graça que em vós achou pera reynar mais que todos os outros descendentes do sangue del Rey D^o Affonso Henriques, por isso vos vio tantas centenas de annos há no Campo de Ourique, & não foi contingencia, não foi caso a vista de agora, propósito antigo: olhay o que diz S. Pedro Chrysologo: *Deus quem videt non ut ignorans agnoscere cupit, sed sciens ad gloriam vult videre:* pera gloria vossa vos vio na aruore da Casa Real de Bragança, & viuos, *sciens*, sabendo muito bem o pera que vos via, & o que auia de fazer de vós, & sabeis Senhor pera que vos quiz ver? *Ad gloriam;* quizuos ver pera gloria de Portugal, & pera seu Rey. Ah Senhor, que estaueis muy abatido, & muy abaixo em casa de Duquesa vossa casa he o Paço dos Reis de Portugal, pera elle vos chama, *Festinans descede*, queria ser vosso hospede em palacio Real, casa propria vossa. *Hodie in domo tua oportet me manere.* O (*manere*) nota duração de tempo largo; como se falando Deos com Portugal assegurasse o Rey, & ao Reyno de sua permanencia, & estabilidade, que lhe promette aquella profecia. *Repullulabit sceptrum renouatum, & non auferetur vniquam ab eo.* Cumprida he já a figura, & o figurado, já se não ha de attenuar a aruore de Portugal segunda vez porque logramos já de presente o (*erit*) daquel outra profecia, que se nos prometteo tanto de futuro, pois Senhor já he, & sempre será, porque já logramos presente a vista que ei perauamos futura. *In ipsa sic attenuata respiciamus.*

Profecia de hũa sô attenuação tiuemos do Reyno de Portugal. *Attenuabitur proles.* E outra profecia de sua restauração. *In ipsa sic tenuata respiciamus.* Ambas se cumprirão, não ha já que temer. Ponderou o Abade Ruperto, que o Propheta Ahias deu a Ieroboam, por final de ser o primeiro Rey de Israel, doze tiras em que rasgou a capa. *Tolle tibi decem scissuras.* Se de hum pouo se fazião dous Reynos, partase a capa em dñas partes, & não em dez: não auião de ser duas, senão dez, porque forão aquelles rasgos profecia, de que o Reyno de Ieroboam se auia de recindir, & attenuar dez vezes, & assi se cumprio. *Videlicet quia sic futurum erat, ut Regnum scissū à domo David, quod dimittebatur eidem Ieroboam scinderetur decem, & ita factum est.* Cumpriose a

profecia

Luca 12:

v. 32

N. P. Hay.

Bispo Alb.

a S. Chrys.

N. P. B.

da. Glosa.

Ludolph.

b S. Tiro.

Eutym.

Mald.

S. Pedro.

Chrysol.

Profecia

que se a-

chou na In-

dia junto

ao altar do

Apostolo S.

Thoma.

profec. a dez vezes, nunca mais ouue intercessões no Reyno de Israel. Hũa vez estaua profetizado que se auia de attenuar o Reyno de Portugal, & outra que se auia de restaurar; attenuou-se primeiro, & depois restaurou-se, ambas as profecias se cumprirão: está o sceptro estabelecido, não tem Portugal que temer já declinação. Ia Deos pos os olhos em Zacheu pusillo. *Suspiciens Iesus vidit illum*, já se restaurou Portugal na Magestade del Rey D. Ioaõ Quarto, verdadeiro descendente do Senhor Rey D. Affonso Henriques. *Hodie salus huic domui facta est, eo quod & ipse sit filius Abrahe.*

Duas saudes destes Senhor ao vosso Reyno de Portugal em sua restauração, saude temporal, & saude espiritual. Ambas as saudes acha Eusebio Emisleno na saude da casa de Zacheu: *Hodie salus huic domui facta est*. Duas saudes recebeu a casa de Zacheu, hũa temporal nas infirmitades, & indisposições corporaes; outra espiritual na alma, & ambas no milagre de hũa saude. *Hodie salus huic domui facta est, & omni egritudine* (Continuação Eusebio Emisleno, & Ludolph *Omni morbo, omnium vitiorum contagione fugata, sanata est*, saude exterior, & saude interior.

Vejamos tambem estas saudes no Reyno de Portugal: a temporal nos deu vossa Real Magestade, no dia em que Deos nos mostrou tal Rey, & foi saude milagrosa, caíndo os muros de Iericó ao som de trombetas, & balas de viuas, só os eccos alegres de viua el Rey D. Ioaõ, forão a arrelharia que desmantelou muros, castellos, cidades, ficando-lhe todos rendidos, & fogueiros, com delmayo geral de todos os presidios Castellhanos, que alombrados do vencimento, acclamaraõ o vencedor em altas vozes. Não vedes hum Rey feito a vozes, & a clamores? Pois já nosso Padre Ruperto reparou, que a força de clamores daua Deos Iuizes aos filhos de Israel; lede todo aquelle liuro, & achaloeis hum clamor continuo dos pouos: *Clamauerunt ad Dominum, clamauerunt ad Dominum, &c.* & a força de clamores lhe deu Deos Othoniel, Ayot, Barac, Gedeam, Iephte, nas importantes occasiões. *Iudices isti non in silentio sed clamore populi praecunte, suscitati sunt à Domino, ut liberarent filios Israel de uastantium manibus.* Estes Acclamados tinham dous nomes, Iuizes na paz, Capitaens na guerra, saluadores por ambos os titulos, *Erant in disciplina iudices, in praelio duces, in utroque saluatores.* Tanto salua quem bem apruma na paz a balança da justiça, como quem igualmente peleja com a espada na guerra. Deu Deos a Real Magestade de nosso senhor D. Ioaõ Quarto a este Reyno por Iuiz, & Capitão, & por ambos os titulos Saluador do Reyno, & não o deu em silencio, senão a poder de bra-

Iudic, 3. v.

9, & 15, &

cap. 4. v. 3,

& c. 6. v.

7, & c. 10.

v. 10.

N. P. Rup.

lib. 4. de

vict. Verbi

Dei, c. 5.

dos, &
chega
li pract
alegr
tumb
stica,
gal p

Ierico
serem
Rey a
& air
de ro
dor V
da est
glori
egr
bem
do R
confe
morbo

I
zada
em q
dres
videro
& fi
a tes
arde
vimo
riose
vimo
z
digitu
creda
tom
fura
não
post
foi d

9
dos, & clamores lastimosos dos poucos opprimidos, & affligidos, q̃
chegarão ao Ceo. *Clamauerunt ad Dominum, non in silentio, sed clamore popu-
li praecunte*: á clamores foi sua Magestade dado, á clamores de viuas
alegres em altas vozes recebido, ouuiu Portugal os clamores, & re-
tornou o ecco em todo o mundo, justo o celebra a inteireza da ju-
sticia, valeroso o admira a disposição da guerra, saluador de Portu-
gal por ambas as vias.

Entrou Sua Real Magestade triumphando em Lisboa, logo
Iericó sentio a doçura das agoas nos tributos que leuãrou, que por
serem reais de agoa tinhaõ a agoa amargo fel, poreu o sal do nouo
Rey adoçou tudo, ficou Portugal o que era, hum Reyno de flores,
& ainda a primeira acclamação foi em Lisboa, Iericó das rosas (que
de rosas (como refere Pierio) foi restaurado das agoas o seu funda-
dor Vlysses pella deosa Pallas, & assi da fundação tras já o ser flori-
da esta cidade) começou a reflorece de nouo a aruore dos Reys de
gloriosa memoria na Magestade del Rey D. Ioaõ, que Deos guarde;
regrouse o Reyno, seguiraõse as festas, com que se recebeo tanto
bem. *Excepit illum gaudens*. Continuouse em todas as cidades, & poucos
do Reyno, que o recebeo alegre; & eis aqui a saluação temporal, q̃
conseguiu a casa de Zacheu na saude exterior. *Et omni aegritudine, omni
morbo sanata est.*

Faltauahe a saude espiritual nas graças da Bulla da Santa Cru-
zada, não socegou o Reyno, nê sua Real Magestade se deu por Rey
em quanto não vio esta saude. Admirauel he o juizo dos santos Pa-
dres sobre a teyma de S. Thome proteruo em não crer sem ver, *Nisi
videro non credam*. S. Gaudencio com muitos Padres aualia mysterio,
& fineza, o que parecia incredulidade, não tendo por duuida de fee
a resolução que S. Gaudencio faz affecto impetuoso de hum desejo
ardente, disserão os discipulos a Thome: *Vidimus Dominum*, Thome
vimos a Iesu resuscitado; como se dissessem, o Summo Põtifice glo-
rioso nos appareceo, & concedeo a Bulla da Santa Cruzada, todos a
vimos, na mão a tiuemos, aqui se prègou. *Vidimus Dominum*. Vistes,
S. Thome? pois, *Nisi videro in manibus eius fixuram clauorum, & mittam
digitum meum in locum clauorum, & mittam manum meam in latus eius, non
credam*: Se eu não alcançar a publicação dessa Bulla, & se eu a não
tomar nestas mãos, & lhe não vir a aluura do pergaminho, a fermo-
tura das letras, & dos sellos pẽdentes, *Non credam*. Não eide socegar,
não me darei por contente, nem por satisfeito, nem me terei por A-
postolo. Sou Apostolo como vós, não se me concede a graça que vós
foi dada, pois, em quanto a não alcançar, nem serei contente, nem

Pierio.

Ioann. 20.

v. 25.

S. Cyr. Ale.

S. Aug.

N. P. S.

Greg. Mag.

N. P. S.

Haym. Bis-

po Alberto.

apud Biblio-

tec. homil.

tom. 4. in

festiuit. S.

Tho. pag. 7

Vide etiam

Amb. in La-

ca lib. 10.

c. 24. Pa-

cian. epist.

3. cõtra No-

ua Meta-

phrast. in

vita D.

creci Thom.

S. Gaud.
in dedicat.
Eccl. apud
Bibliot. ho
mil. to. 4.
pag. 747.

crerei que sou Apostolo. *Ardentis desiderij, non incredulitatis, ne priuaretur aspectu illius lucis, qua scilicet ceteri Apostoli illuminatos gloriabantur.* Parece que falou S. Gaudencio nos termos das instancias do Reyno, & Rey de Portugal, incredulo não, affectuoso sim á S^e Apostolica, pella Bulla da Santa Cruzada: Sou Rey de Portugal, & não alcanço a graça cō que forão illuminados os Senhores Reys de Portugal de gloriosa memoria meus antepassados, possuirão elles este bem, & hã de negar a mim? Pois não me terei por Rey, nem a Portugal por Reyno em quanto a não alcançar. Isto he o, *Non credam*: pois Senhor ahí tendes a Bulla da Santa Cruzada, letras do sangue de Iesu Christo, as suas Chagas rem estampadas nesse pergaminho, tomay na mão a santa Bulla, & aueya por inuestidura Real.

Inuestidura Real foy, & eis aqui a causa das grandes festas cō que dizem se publicou no Reyno a santa Bulla, que hoje veneramos todos na Igreja mayor da Bahia, cabeça de todo o Estado do Brasil; grandes são as festas, porem todas devidas ao achado de hum bem perdido.

Matth. 2.
v. 10.

Notauel foi o gosto, & alegria dos Magos no achado da Estrela, *Gaui sunt gaudio magno valde.* O N. P. S. Remigio pezou todas as palavras, Gosto, Grande, & sobre isto, hum aduerbio *Valde*, muito grande, redobrando assi a grandeza do gosto. Que teue esta estrella digna de tantos estremos de alegria? O que teue não foi mais q^a ditta de ser achada depois de perdida, & isto quiz significar a repetição do Euangelista: *Voluit ostendere quod Magis gaudent homines de rebus perditis quam semper possedis.*

N. P. S.
Remig. in
catena au
rea.

O achado he a mayor ditta do perdido, & nesta ventura pos S. Cyrilo toda a estimação da ouelha perdida no seu achado, reparado se o deixar o bom pastor todo o rebanho sō por esta fora de estimação, ou desprezo das mais? E responde, que não: *Sed magis oportebat misereri pereuntis.* As nouenta & noue ouelhas erão ganhadas, parece q^e se não faz caso dellas, o que fez ditosa a hũa sō, foi a de' graça de sua perdição, achoua o pastor, tras ella se vay, porque a perda fez de estimação o achado. Assi foi a perla, não valia ello só mais que o thesouro todo, porem todo o thesouro não valia nada faltando esta perla perdida, por todo o thesouro nenhũa festa se faz, por a perla perdida há grandes festas do seu achado em casa, & ainda a vizinhança toda se conuoca pera engrandecer mais a alegria do seu achado. *Conuocat amicos, & vicinos.*, esperando parabens da ditta do que se achou, quem nunca mostrou aliuoroço da felicidade do que não perdeu. *Congratulamini mihi, quia inueni drachmam, quam perdideram.*

Luca 15
v. 9

Daqui

Daqui se deixa ver a madureza com que aquelle pay tam celebrado socegou ao filho mais velho na inueja, & nos ciumes das festas que se celebrarão na vinda do mais moço: *Audiuit symphoniam, & chorum.* Conheceo N. P. Anselmo Laudunense as vozes no choro: *Symphonia est collatio quorumcumque sonorum, & chororum vocum,* musicas, folias, chacotas, toda a chusma de vozes cabe na palaura, *Symphonia*, não que ria entrar o amuado enuejoso da musica, & das festas, socegou o diuino Pay sô com estas palauras: *Fili tu semper mecum es*, filho não te espantes das festas que se fazem a teu irmão, lembrete que foi perdido, & nesta perda lhe acreceo a ditta de ter achado, a que se dedicação todas estas festas. *Tu semper mecum es*, Tu sempre estiueste comigo, & ainda que muito estimado, faltoute a ditta de achado depois de perdido, que sempre foi mayor a alegria do achado das cousas perdidas, do que he o contentamento das que sempre se possuirão. *Magis gaudent homines de rebus perditis, quam semper possedis.* Tinha o Reyno de Portugal perdida a Bulla, não por poucos dias como os Magos, não por oito, como S. Thome, não por instantes, como forão o drachma, & a ouelha, mas pellos discursos dos annos que sabemos, a perda era grande, porque a prenda não podia ser mayor, assi foi excessua a tristeza do Reyno, & deste Estado; achouse esta perla soberana, & como mais estimada que todos os thesouros (assim pello que val, como pella ditta de perdida) lhe faz o Reyno tantas festas, convocando todos os vizinhos das cidades amigas à prègação do achado da Bulla: *Conuocat amicos, & vicinos*, pera que todos festejemos; & se nos estranhos redunda a alegria, que muito tresborde nos corações dos naturaes.

Mas ah, que diligencias se fizerão pera se achar esta perla, pera se alcançar este beneficio perdido? Subiose Zacheu á aruore da cidade de Roma da Sé Apostolica, com razão a entendemos no Sycomoro de Zacheu, que se tem fruto sanguinho, o fruto da Igreja fruto do sangue de Iesu Christo he. Aqui se pos Zacheu no alto desta aruore, que em estender jurisdição ao Ceo, vence aspectos do portento de Nabucho. *Aspectus eius vsque ad fines vniuersae terra;* porem o Summo Pontifice, *perambulabat*, hum anno inteiro esteue sem lhe pôr os olhos, sem lhe dar audiencia, tudo preambulos, intercadencias, & desuios. *Per urbem ambulabat pertransendo.* Cãçado Zacheu desceose da aruore, desceose Portugal (Portugal se chamaua o Embaixador) & desceose desta aruore, porque della não auia de ser chamado, por que isto só se não auia de conformar a figura com o figurado, por que se auia de cumprir outra figura.

Luca 15

v. 25

N. P. Anse.

Laudun.

Vers. 31

Daniel 4.

v. 7

Torna Portugal a instar, manda segundo Agente á Roma, este conseguiu a graça, & parece estaua profetizado, que assi auia de ser na figura da pedra do monte Oreb, que não deu agoa, senão depois de ferida duas vezes. Chega Moyses com o pouo diãte hũa pedra, muitas auia no monte, porem Moyses sô a hũa foi buscar, porque sô esta tinha em sy o thesouro de agoas, deuemos a chaue a Oleastro. *Videtur quod lapis inclusam haberet aquam;* & parece profetizou Moyses este thesouro na petição do remedio á grande sede do pouo. *Domine Deus audi clamorem populi huius, & aperi eis thesaurum tuum fontem aqua viva.* Hugo Cardeal faz grande mysterio da fonte, *idest, Secretum fontis qui nondum apparuit*: Abri Senhor hũa fonte secreta, hũa fonte escondida, hũa fonte que nunca tal appareceo, nem foi vista no mundo. Bate Moyses com a vara hũa & outra vez: *Percutiens virga bis silicem.* Sanctes Pagnino mais expresso: *Percussit petram duabus vicibus.* Rebateando a agoa, ajunta Theodoreto; *Imitata est petra latus Domini*, pedra angular, que no alto do Caluario batida duas vezes com o lenho do brado da Cruz, deu sangue, & agoa.

E insistindo na distincção das feridas, de dous golpes deu a Pedra Iesu agoa no Caluario, hum em que todos os açoutes, crauos, espinhos, & mais tormentos, forão golpe collectiuo, que bateu esta pedra, & não deu agoa deste golpe; o outrro foi o bote da lança; bate este golpe a pedra, *Et continuo exiuit sanguis, & aqua*, em continente rebentou a fonte das agoas, aquella fonte secreta, aquella fonte escondida, aquella fonte do lado de Iesu que nunca fora vista: *Secretum fontem, qui nondum apparuit*; nascer fonte entre pedras, nascer de penhas, a euidencia o mostra, a estimação celebra a melhor agoa nos rochedos, mas brotar do meyo das entranhas de hũa pedra fonte de agoas, sô em Christo se vio, era fonte secreta enthesourada naquella pedra milagrosa Christo, *Petra autem erat Christus, videtur quod lapis inclusam haberet aquam.*

Porem o que aqui faz muita difficuldade he chamar Theodoreto á pedra do monte Oreb, imitação do lado de Christo, *Imitata est petra latus Domini*, porque Christo Iesu Senhor nosso foi ferido no lado mais de mil annos depois de os filhos de Israel peregrinarem no deserto onde se fez o milagre da pedra, logo como podia o figurado ser primeiro que a figura? Como póde a imitação anteceder ao exemplar? Impossiucl o julga N. P. Ruperto, assi não podia falar Theodoreto da pedra Oreb, que tantos annos antecedeo a Christo, assi parece que infalliuelmente falou de algũa pedra que se ferio depois de Christo Senhor nosso ser ferido no lado, & esta pedra que depois

Oleastro. in
littera ad
20. c. num.
Num. 20.
v. 6.
Hugo.
Vers. II.
S. Pagn.
Theodoro. in
10. c. I. ad
Corint.

Ioan. c. 19.
v. 34.
Quomodo
in pectore
Christi ve-
ra aqua re-
periri potue-
rit. Vide a
pul fr. Da-
niel Malo-
nio in expo-
sitione Pa-
leoti Archie-

pisc. Bono-
niens. de
sancta Syn-
agoga c. 20
de vulnere
latus.
N. P. Rup.
de vict. Ver-
bi Dei lib.
6. c. 21.

depois fosse, auia de imitar ao lado de Christo, que foi antes della; não podia ser isto pedra natural, pedra mistica foi, & esta pedra he o Summo Pontifice Urbano VIII. nosso Senhor per successão de Pedro. *Tu es Petrus, & super hanc petram*, & della pedra falou profetico Theodoro (que não he nouo profetizarem Santos os successos de Portugal, quando tẽ nas profecias sagradas se lhe achão figuras).

Esta pedra pois, *imitata est latus Domini*, imitou o lado do Senhor Iesu, em não dar agoa ferida hũa vez, senão duas. Duas vezes foi batida esta pedra Pontifical, não a golpes incredulos, á instancias pias, & amorosas fim: bateo Portugal, & cõbateo esta pedra por seu Embaixador, o Illustrissimo Senhor D. Miguel de Portugal, Bispo de Lamego; ôh que combates teue com o Embaixador de Castella sobre o bater desta pedra! ôh que de golpes deu na pedra Pontifical Urbano VIII? Que instancias fez, que industrias innouou sem aprobeitar nada, nem tirar agoa algũa! O mundo todo o sabe. Torna Portugal a bater por outro Agente segunda vez, & sae o thesouro da agoa que a pedra tinha dentro, que sò na pedra da Igreja o Summo Pontifice Romano, estaõ todos os thesouros do lado de Christo; aberta a pedra appareceo o thesouro das agoas, que há quasi tres annos que não apparecia, *Secretum font. m. qui nondum apparuit.*

Em confusão dos Seetarios que assombrarão este Estado, & ainda nos tem suspensos de Pernambuco, rebeldes á Igreja Catholica, illusores do poder do Summo Pontifice Romano. Reparo (sem nos fairesmos de Zacheu) no que ja notei com Oleastro nas agoas que vio enthesouradas dentro na pedra de Oreb; nenhũa outra pedra no monte tinha agoa, senão sò aquella, em figura de que sò na pedra da Igreja Catholica Romana, & na mão do seu Summo Pontifice esta uia todo o thesouro das agoas da graça, das indulgencias, em fim todo o deposito do lado de Iesu Christo: o thesouro reconhecerão N. P. Ruperto, & S. Agostinho, & com elles marcou tambem N. P. Beda na lança a chaue que o abriu: *Vnus militum lancea latus eius aperuit*, N. P. Rup. reparando no recato com que o Euangelista falou, não dizendo, *percussit, vulneravit*, ferio, rompeo com golpe, *aperuit*, abriu com chaue, demonstrando estar aly encerrado o thesouro & que auia chaue delle. *Ioann. 19. Vigilanti verbo vsus est, Euangelista non dixit, percussit, vulneravit, sed aperuit, ut quodammodo illic vita ostium panderetur.* Estas chaues da vida, estas chaues da porta do Ceo, saõ as que Deos meteo na mão á S. Pedro: *Tibi dabo clauis Regni calorum*, sò Pedro tem chaues do Ceo. N. P. Bea.

Aquelle accerrimo defensor da soberania da Igreja Catholica N. P. S. Pedro Damiaõ Cardeal Ostiense, reparou em Christo S. N. *Ioann.*

dei-

Ioann. 19 deixar sua Mãe sanctissima á S. João: *Ecce mater tua, & em dar á Pe-*
 v. 27 dro sua Igreja: *Tibi dabo clauas Regni calorum, & pergunta, a qual dos do-*
 Matth. 16 us discipulos deu mais? Porque no seu encarecer, S. João com a Se-
 v. 29 nhora (Ceo da graça) recebeu chaues do Ceo. *Dominus beatum Ioannem*
 N.P. Dam. *quodammodo celi clauicularium esse constituit, cum Beata Genitricis sue eum decre-*
 serm. 1 de *uit esse custodem.* S. Pedro tem chaues do Ceo, *Clauas Regni calorum*, aquẽ
 S. Ioann. deu mais chaues Christo? Não há duvida que á Pedro, porque João
 Euang. teve chaues de hum Ceo titular, Pedro foi o Proprietario das chaues
 do Ceo; a Virgem foi Ceo particular, particular foi a chaue de João;
 porem as chaues de Pedro forão chaues do Ceo empyreo de toda a
 Igreja, dentro da qual a Virgem he Ceo particular; a Virgem foi the-
 souro donde se tirou a perla, em cujo preço se resgatou todo o Ceo
 Damian. Empyreo da Igreja, & juntamente a mesma Virgem. *Traxit ex altera,*
 vbi sup. *quod pro altera moveretur, & quo vtraque communiter saluaretur.* E toda a co-
 pia do thesouro deste resgate se pos na mão de Pedro todos os Ceos
 lhe ficarão debaixo de chaue, por isso Christo fala no plural de cha-
 ues, & de Ceos: *Clauas Regni calorum.* Singularmente notou tudo N. P.
 N. P. Erico in 16 Luc. Erico, *Specialiter clauas Regni calorum, & arcem iudicariae potestatis accepit.* Sõ
 apud Bibl. Pedro tem as chaues de todo o armazem, de toda a judicatura da
 hom. tom. Igreja.
 5 pag. 470 Em tanto que acha S. Pedro Damiaõ estar Christo Senhor nosso
 metido nas mãos de Pedro: *Iudicat Petrus, & Petri iudicia confirmat omni-*
 N. P. S. *potens, & est in manu Petri manus altissimi.* Naquellas chaues que Christo
 Ped. Dam. deu a Pedro, lhe meteo na mão toda a Igreja, & demais disso o mes-
 tom. 2 ser. mo Christo lhe ficou nas mãos metido: *Est in manu Petri manus altissimi,*
 1. de S. Pe parece que ficou Christo sem nenhũa liberdade no lugar da Igreja,
 tro. & Pedro com a soberania de todo o poder, não me atreuo a dizer
 mais Portuguez que as palauras do Santo, em cuja explicação o en-
 tendimento suspendeo a jurisdicção da lingua. *Ad est Petrus, & ad eius*
 Damian. *arbitrium vniuersitas soluitur, & ligatur, & precedit Petri sententia sententiam Re-*
 vbi sup. *demptoris, quia non quod Christus, hoc ligat Petrus, sed quod Petrus, hoc ligat Chri-*
stus ipso id ipsum attestante. Quodcumque ligaueris super terram erit ligatum, & in
calis: em materia de chaues da Igreja parece que se tem Christo lan-
çado de fora, & que abre & fecha Pedro sem Christo se meter no
seu jaizo, Non quod Christus, hoc ligat Petrus, senão que Christo ficou to-
do atado, & pendente de Pedro, quod Petrus, hoc ligat Christus, não sò a
Igreja, mas até o mesmo Christo ficou metido nas mãos de Pedro:
Est in manu Petri manus Altissimi.

Grande figura destas chaues estampou o successo do apprel-
 fado curso com que Pedro, & João correrão ao sepulchro: *Currebant*

duo simul, porem afracou Pedro como velho, tomoulhe Ioaõ a dianteira, & chegou primeiro à porta do sepulchro: *Præcucurrit citius Petro, Ioann. 20*
 & *venit primus ad monumentum*; mas notele que chegou primeiro, & *v. 4*
 não entrou primeiro que elle: *Venit ergo Simon Petrus sequens eum, & introiuit in monumentum.* Amado Ioaõ, he o vosso tino visitar o sepulchro,
 & entrar nelle, & velo muito deuagar, vindesuos matando por chegar, & chegando ficais à porta, & não entrai; vem Pedro detras de vós, & elle entra? Sim, & foi mylterio, porque Pedro trazia a chaue do lado de Christo, & do santo sepulchro, assi não podia Ioaõ entrar sem Pedro abrir; tambem Ioaõ tinha chaue, porem era chaue titular só do Ceo da Virgem: a chaue da Igreja Catholica, & de seus thesouros, a chaue do sangue de Christo deuse de propriedade só a S. Pedro; & ainda que todos os mais Apostolos tiuessem chaues, sò Pedro tinha a chaue mestra pera abrir aos mais. S. Ambrosio declarou bem as chaues: *Qui posterior venerat prius ingreditur, quasi qui claves Regni* *S. Amb.*
ut alijs aperiret, acceperat. Sò Pedro tem as chaues da Igreja Catholica, & só Pedro, & seus successores são a suprema cabeça da Igreja, que por isso Christo Senhor noſso lhe disse: *Tu es Petrus, & super hanc petram ædificabo Ecclesiam meam.* Constituindo em Pedro, & seus successores hũa suprema cabeça em toda sua Igreja. Notou a Glosa deste lugar. *Ideo eum principem Apostolorum constituit, ut Ecclesia vnum principalem Christi haberet Vicarium, ad quem diuersa membra Ecclesia recurrerent, si forte inter se dissentirent,* sò Pedro, & seus successores em Roma são a suprema cabeça da Igreja; & só (como notarão N. P. S. Gregorio Magno, S. Thom. Caietano, & outros) na Igreja Catholica Romana ficou enthesourada a saluação.

Tudo achou N. P. Gilberto Abbade na diligencia com que Elias tomou o filho do collo á viuua de Sarepta, pera o resuscitar: *Da mihi filium tuum, tulitque eum de sinu eius, & portauit in canaculum vbi ipse manebat* Pediolhe o minino, & tiroulho do seyo, & dentre os braços morto, entrou com elle na camara aonde se recolhia, & deu lhe vida; de sorte que pera resuscitar ao minino, o tirou do collo, & dos peitos da mãy, como se o lugar aonde estaua fosse meyo de alcançar a mesma vida. Foi figura, & foi mostrar aos que quizerem vida espiritual de graça, que haõ de estar dentro do seyo da Igreja Catholica, porque fora della, nem há vida de graça, nem saluação. *Non expectat tibi extra materni sinus ambitum reperiri, ne forte non tollat te verus Eliseus in cubiculum suum.*

Amortecido estaua aquelle roubado dos ladroens espirando no caminho de Iericó, quando o portentoso Samaritano meta vi-

Glosain 16
 Matt. cap.
 N. P. S.
 Greg. Mag.
 10. 2. Cat.
 6 v. 8. Cat.
 ad 28 cap
 Gen. 7. 12
 D. Th. 2. 2
 q. 1. 4. 10
 Moli. 10. 6
 DD. in
 tract. de po
 test. Pape.
 Cord. &
 3. Reg. 17
 v. 19
 N. P. Gilb.
 Abb. ser. 16
 n. Cant.

tal,

tal, à impiedade do Sacerdote, & Leuita que passaraõ de largo, se debateu todo a elle enternecido, & lauandolhe as feridas com vinho, & oleo, rompeo os lenços, to moulhe o sangue, atoulhe as feridas: *Approprians alligauit vulnera eius*: & com grande diligencia o retirou logo do caminho á hũa estalagem, pera alsim conualecer de todo: *Duxit in stabulum*. Este Samaritano figura foi de Christo Senhor nosso pello que teue de guarda (que isto quer dizer Samaritano, *id est Custos*) mas assi como atou os peccados (N. P. Haymonio os achou expressados nas feridas, *per plagas intelliguntur peccata*) porque os não curou logo? porque os não sarou de todo? senão que reserua a saude pera a estalagem? A razão foi, porque a estalagem figurou a Igreja na deuacão de muitos Padres com Eusebio Emiseno: *Stabulum Ecclesia est, unde & in stabulo Dominus natus est*. Pois pera Christo mostrar que as chaues da Igreja estão sô na mão de Pedro até em figura terico. N. P. Christo respeito à Pedro, mostra que acode às mortaes, que elle nos remio, & deu vida; porem veja-se que esta vida está enthesourada dentro da Igreja Catholica debaixo das chaues de Pedro, suprema cabeça da Igreja, & que por isso o leua lá. *Duxit in stabulum, stabulum Ecclesia est*. Abrahe Pedro a porta, & da mão de Pedro receba a saude.

Cronica A memorauel indulgência da Porciuncula, Deos a deu miracu-
Minorum losamente ao Seraphico Patriarcha, & cõ nouo portento lhe desig-
p. 1. li. 2. nou o dia della, porem ambas as graças remetco á cabeça da Igre-
c. 1. & 2. ja o Summo Pontifice Romano, & o Summo Pontifice Honorio, q̃
8. entam presidia na Igreja de Deos, lhe concedeo a indulgencia, & estabelecco o dia em que ella se auia de ganhar, pois não bastaua q̃ Deos concedesse pera ficar firme tam milagrosa indulgencia? Sim bastaua; porem quer que vejaõ todos que esta Deos atado, & como pendente das mãos de Pedro. *Est in manu Petri manus Altissimi*.

Bem pudera Christo Senhor nosso dar a Bulla a Zacheu sobre a aruore (se no poço de Sicar a tomou a Samaritana) porem não quiz darlhe a Bulla na aruore, senão que o fez descer; *Descende*. Aquella figueira figuraua a ley velha que S. Ambrosio neste lugar vio pizada dos pès de Zacheu, *Vanitatem Iudeo um vestigio suo proterens*. A casa de Zacheu foi figura da Igreja, por isso se canta este Euangelho na dedicaçãõ de todas; pois Zacheu não busqueis indulgencias na aruore da ley velha, que não tem thesouro de graças, foi canal por onde a agoa ja passou, fez sua figura. *Omnia in figura contingebant illi*, foi a ley velha a aruore a que cahiraõ as folhas, secou, & acabouse, só a ley noua permanecco por ser pedra.

S. Amb.
 Eb. 8. in
 Lucam.

I. Cor. 10.
 7. II

Vio N. P. Ruperto o mysterio nas taboas da ley, hũas fez Deos, *Exod. 24*
 outras Moyses; as taboas que Deos fez, & escreueo de sua diuina *v. 12*
 mãõ, Moyses as quebrou. *Proiecit de manibus tabulas, & confregit eas ad ra-* *Exod. 32*
dices montis. As que Moyses fez de nouo, essas ficaraõ, nessas tresla- *v. 19*
 dou Deos com sua propria mãõ a Escritura das primeiras, como que
 rendo Deos mostrar, se grauasse em marmores, que a ley velha figu-
 rada nas primeiras taboas auia de acabar; a ley noua representada
 nas segundas auia de permanecer, *Quia videlicet futurum erat vt omnia* *N. P. Rup.*
que tunc instituit Deus, nondum homo factus, pertransirent: nam ecce vetera sunt, *Abb. lib. 3*
& transiunt, & noua omnia facienda erant; & he de notar que nas taboas *de vict. Ver*
 nouas que fez Moyses, trasladou Deos o que ja nas primeiras fora *bi c. 24*
 escrito: *Precide tibi duas tabulas lapideas instar priorum, & scribe super eas ver-* *Exod. 39*
ba, quæ habuerunt tabula, quas fregisti. Pera mostrar (como aduertio Theo- *v. 1*
 doreto) que a ley velha não era mais que hũa Escritura da ley noua: *Theod. in*
In illis enim nostra cõscribebantur. E que se rasgou o papel das primeiras, *10. c. 1. ad*
 se reformaua a escritura nas segundas taboas, & por isso toda a es- *Corin. 2*
 critura das velhas se trasladou nas nouas, pera que se cumprisse a fi-
 gura no figurado; & tudo está ja cumprido por onde Zacheu descei
 da aruore da ley velha, que está acabada, vinde à Igreja da ley no-
 ua, cuja figura he vossa casa. & por isso importa entrar nella. *Hodie in*
domo tua oportet me manere, & na minha Igreja ei de ficar enthesourado
 em quanto o mundo durar, *vsque ad consummationem seculi,* aqui se acha-
 raõ todas as graças, jubileos, & indulgencias, que haõ de manar de *Matth. 28.*
 meu lado, pedra rota, com os golpes da Cruz, & todo este thesouro *v. 20.*
 ha de ficar debaixo das chaues de Pedro: *Tibi dabo clauis,* & sô Pedro,
 & seus successores em Roma terã as chaues do thesouro da mi-
 nha Igreja, & dos jubileos, & graças, que a vossa casa hoje cõcedo.
 Com esta fê ardente recorreo o Reyno de Portugal, & el Rey nosso
 senhor, que Deos guarde, á pedra da Igreja Urbano VIII. pera que
 lhe abrisse os thesouros das agoas, das graças, dos jubileos, & indul-
 gencias da Bulla da santa Cruzada, & a pedra Pontifical nosso Se-
 nhor Urbano VIII. da segunda vez batida, imitando o lado do Se-
 nhor, deu agoa de graça á todo o pouo, á todo o Reyno, á toda á
 Monarchia de Portugal, & de força o Rey auia de alcãçar a graça,
Oportebat, por descendente do Abraham Portuguez D. Affonso Hen-
 riques, *Eo quod & ipse sit filius Abrahæ,* & assi ficou o Reyno de Portugal
 conseguindo ambas as faudes de Zacheu, faude temporal, & exte-
 rior na restauraçã do Reyno, faude interior agora nas graças da
 alma, & assi toda a casa ficou salua. *Tota interior, & exterius sanctificata* *Emiss.*
est.

*Tres Bullas tomou Zacheu, Bulla de viuos, Bulla de
Composição, & Bulla de diffuntos.*

Luce 7

Matth. 15

v. 22 & 26

Matth. 27

v. 54

Ita Aug. in

M. c. 23

S. Antoni.

I. p. Cron.

t. 6, c. 25,

S. Germa.

Patriarch.

Constant.

in Theoria

Cretserus

li. 1. de Cru

ce, c. 33,

Petr. de Na

talib. lib. 3

c. 202

S. Aug. ser.

8, de Verbis

Domini.

Ludulpho

Carthu. in

Luce 19

Gen. 3 v. 9

N. P. Rup.

in catena

Lyppom.

Chrysol.

Matth 15

v. 22

S. Ieron.

Vos. 26

Vers. 27

Emis.

Matth. 26

v. 35

TODas estas Bullas foi Christo, a de viuos tomarão a Magdale-
na, a Samaritana, a Cananea, & entre o infinito de outros, foi
admiravel a deução com que no Caluário a tomou o Centurio, *Vere
hic homo filius Dei erat*: este foi Longuinhus, que absolto de culpa, & pe-
na pella santa Bulla, foi depois martyr em Cesarea de Capadocia, &
alcançou indulgencia plenaria, & remissão de todos seus peccados.

Porem auemos de saber as preuensões com que se hade tomar
a Bulla da Santa Cruzada. Zacheu as debuxou, no descer da aruore,
Festinus descendit: no confessar do peccado, *Si quem defraudauit*: no resti-
tuir o alheo, *Reddo quadruplum*.

Subido estaua Zacheu naquella alta aruore: *Ascendit in arborem sy-
comorum*. O sycomoro interpretão Ludulpho Carthusiano, & S. Ago-
stinho, figueira douda; figura do peccado: *Sycomorus est ficus fatua*, &
significat carnalis delectationis dulcedinē, qua fatua est. As aruores, guarida do
peccado foraõ ao primeiro peccador que fez valhaçouto de suas ra-
mas: *Abcondit se in medio ligni Paradisi*. Vendose nũ, lançou mão das fo-
lhas pera se cobrir; Zacheu seguindo estes passos (que rastejou S. Pe-
dro Chrysologo) subiose á aruore por cobrir á auareza com disfar-
ce de seus ramos, *Vt vnde Adam texerat nuditatem corporis, Zacheus inde vela-
ret sceleratē auaritiē*. Pois Zacheu *Descende* descei, apartaiuos da aruo-
re do peccado em que estais escondido, & de q̃ andais enramado.

Pretensora da Bulla da Santa Cruzada pera sy. & hũa filha sua,
sahio a Cananea, & o primeiro acordo foi deixar a terra em que vi-
uia, *Mulier Cananea à finibus illis egressa*; este foi o primeiro passo que lhe
obseruou S. Ieronýmo, *Mulier Cananea egreditur de finibus p̃ istinis, vt clamās
filia impetret sanitatē*. Bastou este passo? Naõ. Logo deu outro passo
á confissão, porque dizendolhe Christo, que naõ parecia justo dar
aos caes o paõ dos filhos: *Non est bonum sumere pan. in filiorum, & mittere
canibus*: logo a peccadora confessou sua culpa, *Etiam Domine*, Senhor,
eu me confesso por essa. Emisseno marauilhou a confissão, *Canem eā
vocat, canem se illa esse fatetur*; & em se confessando logo alcançou o ju-
bileo, *fiat tibi sicut vis*; & naõ sò a mãy alcançou a indulgência pera sy,
fenaõ tambem pera a filha, *Sanata est filia eius ex illa hora*.

Dentro no paço do Pontifice peccou Pedro, & a primeira dil-
gencia pera alcançar graça, foi sair do lugar do peccado, *egressus foras*,
& logo, *fletit amare*. O N. P. S. Bernardo faz a todos os peccadores

estampa

estãpa da penitencia de Pedro, *In egressum confessionem oris, in amaro fletu* N. P. S. *compunctionem cordis intellige, & tu ergo fac similiter.* Vio Pedro que perdia a Fern. ser. 3 indulgencia no lugar do peccado, lae fora, confessale, chora arrepe- de S. Pedro. dido & fica absolto, & justificado: *Et tu ergo fac similiter.* Aprendei de Pedro a fazer penitencia quando tomares a Bulla.

Zacheu em Deos o chamando pera tomar a santa Bulla, deixou logo a aruore do peccado; se depreffa o chamou Christo. *Festmans descende, depreffa deixou o peccado, Festmans descendit.* E que fez mais? *Et stans.* S. Pedro Chrysologo aduerre, que se pos em pè, mostrando q̃ Chrysol. estava caído, & que se leuantou, *Vides quomodo erectus est qui iacebat?* Ou- Lud. Cart. tro desenho acha Carthusiano, & foi por se diante de Christo, *Ad obediendum Domino pronus*, pera que confessado, *si quem defraudauit*, fizesse tudo o que lhe mãdasse o Confessor, que foi restituir, & assi restituiu. *Reddo quadruplum.* E notou Ludulpho entrara Christo em casa de Za- Ludulpho. cheu, pera com todo o Collegio Apostolico ser seu conuidado: *Propter refectionem Christi, & discipulorum suorum;* & foi o banquete depois da contillaõ, pera mostrar em figura do Sanctissimo Sacramento, naquella mesa, que todos os que tomarem a Bulla da Santa Cruzada, confessados, & comungados, ou sejaõ naturaes, ou de Reyno estranho onde não haja Bulla, como foi a Cananea, & como foi Zacheu (na opiniaõ dos que o fazem a Gentio) a todos abrangerá a indulgencia plenaria da casa de Zacheu, *Hodie salus huic domui facta est, Zacheus per domum significatur.*

Tomou tambem Zacheu a Bulla de Composição, está no Reddo quadruplum. A fazenda a que não sei dono componho em quatro partes mais.

BVlla de Composição chama S. Paulo a Christo: *Pacificans per sanguinem crucis eius, siue qua in terris, siue qua in calis sunt.* Depois da Composição aponta Theodoreto: *Pro nobis sacrificium obtulit. & terris caelestia coniunxit.* Foi Christo Bulla de Composição entre o Ceo, & a terra, entre Deos, & os homens, & a cantidade em que se compos foi o preço de seu precioso sangue. Nosso P. S. Pedro Damiaõ á vista de Christo pregado na Cruz, anima a todo o mundo a tomar a Bulla da Composição pera sy, â traça com que este Senhor a tomou pera cada hum de nós: *Deus eleemosynam fecit tibi, corpus proprium morti tradendo, tu* N. P. S. *eleemosynam fac illi buccellam panis porrigendo pauperi; esto prius in te misericors* Ped. Dam. *deinde in proximum clementia elium effunde.* Deos (encarece o grande Car- ser. 3. in de deal) *dic, Eccl.*

deal) pera cō por roubos de Adam, deu de esmola seu corpo na Cruz por cada hum de nós (por não ter necessidade de tratar de sy) vós se quizeres alcançar a graça, tomay primeiro pera vós a Bulla da Sãta Cruzada, *Esse paus in te misericors*, depois tomay a da Composição abrindo os rios da charidade aos pobres, dandolhes esmola, que nelles a dais ao mesmo Deos. *Tu eleemosynam fac illi.*

Parece que ja no seu tempo esteve o piedoso Cardeal de Ostia com os olhos no Reyno de Portugal, & nos nossos pobres Portuguezes soldados de Africa: Oh que pobres! pobres honrados; que lastima; honra, & pobreza! Batalhando sempre vergonha, & cutilimação, que aos brios militares sempre a pobreza foi o maior verdugo. Confidere-se agora hum soldado de Africa, cujas riquezas são cauall, & lança, prettezas á de fensão, azas á ruina do Mahumeta contumaz, cuja furia rebatem, fazendo dos peitos muro á Christandade: eis aqui os pobres, pera quem são as esmolas da santa Bulla, grandes pobres, pobres necessitados, pobres padecentes em nosso seruiço, pera se lhe dar hum pedaço de paõ na defesa da Christandade em que assistem, são as esmolas da santa Bulla, & ainda que o proueito seja dos Africanos, a esmola a Deos he feita, em cujo seruiço elles permanecem, por onde sede esmoleis, que a Deos fazeis as esmolas, *Tu eleemosynam fac illi.*

S. Chrys.

Grande mysterio encerraõ as palavras com que S. Chrysostomo justifica esta composiçãõ de Zacheu: *Ipse se iudicat, ipse se condemnat, reddendo redimit crimen*, Zacheu se julga, Zacheu se condena, satisfazendo á parte, remio as diuidas todas; mas quem fez juiz a Zacheu pera sentenciar estas diuidas? E se he juiz no verdadeiro juizo concorrem quatro pessoas distintas, Accusador, Reo, Testimunha, & Iuiz como se compadece logo verdadeiro juizo sem estilo juridico, como póde hum só Iuiz suprir quatro partes distintas? Muito bem póde, & ha-se de aduertir que há diuidas de duas maneiras, hũas de que seu dono sabe, estas se os devedores se descuidão, não se descuidão os acredores, fazem suas lembranças, & senão aproueitão, citão, penhorão, executão, pagase a diuida; & neste juizo he necessaria a distincção das pessoas: porem outras diuidas há que se deuem, & não se sabe o dono, sei que tenho fazenda mal adquirida, porque os meynos não foram licitos, sei de certo que tenho em meu poder fazenda alheia, & não lhe conheço o dono; pois neste caso cada hum dos que tem tal fazenda ha de tomar todas as partes de juizo em sy, ha de ser Accusador, ha de ser Reo, ha de ser Testimunha, ha de ser Iuiz, elle mesmo se ha de accusar, elle mesmo se ha de julgar, elle mesmo se ha de

condenar. Assim o fez Zacheu, *Ipse iudicat, ipse condemnat*, elle se accusou, elle testemunhou contra sy, elle se julgou. *Reddo quadruplum*, remio a diuida, & posse folto, & liure narua, *Reduendo redemit crimen*.

E pera locegar escrúpulos dos que se compoem, foi Zacheu estãpa admirauel, pagando quatropeado, *Reddo quadruplum*. Pois nã basta cõpor cõ o Comissario no q se cõuier, serã q hã Zacheu de pagar quatro vezes mais do q entẽde deuer? Sim, & foi alta põderação de Maldonado: *Credo ex abundanti fecisse charitate, nam cum satis certum non haberet quantum cuique abstulisset, voluit (ne aliquid forte alienum retinens erraret) quadruplo plus reddere, quam sibi deberi videbatur*. Fez Zacheu estas cõtas, eu tenho grande negocio, & cõ elle adquirido hã infinito de bens malauidos, outros a q não sei dono, & nesta perplexidade não pẽo atinar cõ o justo da composiçãõ: ora pois, pera que não erremos, ficando com o alheo em casa, vamos sobre o seguro, aja composiçãõ; mas porque não aja erro, *Ne aliquid forte alienum retinens erraret*, componhamos tudo quatropeado, *Reddo quadruplum*.

Maldon.

E note-se que pagou Zacheu a Bulla logo, & he muy considerauei esta paga, porq neahũa Bulla aproueita a quẽ não dá esmola della. Theofilato nos deu o desengano, reparando em Zacheu não dizer q pagaria de futuro, *Non dixit dabo dimidium, & reddam quadruplum*, senão; *Do & reddo*, dou de presente, & pago logo, prẽgaõuõs hoje a Bulla, & daõuola hoje, *Hodie salus huic domui facta est*, pois pagai logo hoje: q assim fez Christo a Zacheu, *Hodie das, hodie tibi & salus*, não digais aos mẽ poiteiros: Senhor tornai ámenhã, q esta appellação de manhã em manhã, achacou já Salamão aos maos pagadores, *Ne dicas rediens redi, & cras dabo*. Não andeis de dia em dia a prometer a esmola de Bulla, sem nunca pagar, craftinando todo o anno, *cras dabo*; & não sei se alguns sem pagar a Bulla passada querem tomar a do anno seguinte. Meus senhores, se quereis a indulgencia de Zacheu, auéis de fazer o q elle fez, deu logo, *do, reddo*, & por isso alcãçou a graça logo, *Hodie salus huic domui facta est, hodie das, hodie tibi & salus*, bem composto ficou Zacheu.

Theophil.

Prou. 3.

v. 28

Concluamos com a Bulla de Diffuntos naquellas palavras,

Cõc. Carth.

c. 95.

Dimidium bonorum meorum do pauperibus.

Vienn. c. 40.

A Ver Purgatorio em q as almas dos diffuntos purifiquẽ seus defeitos, & paguẽ as penas merecidas por suas culpas, he cõclusão de fee: entre os Catholicos o principal tormento do Purgatorio (como do inferno) he fogo; q N. P. Ruperto, & S. Ambr. acharão finis, & C. na espada. Ete daquelle Cherubim q guardaua o Paraíso. *clerici 13. q.* *Collocavit ante paradisum voluptatis Cherubim, & flammeum gladium atque versatile.* 2. Flor. &

Abulense,

Cõc.

Cōc. Trid. Abulē se, & o Mestre da historia Scholastica, cō N. P. Rup. entēdē
 sess. 25, in pella espada flamāte hū muro de fogo q̄ cercava em roda todo o Pa
 primeip. & raio terreal, defendēdo a entrada a poder de rayos, *Flāmeum gladium*,
 sess. 6, Ca- *idest murum igneum incircūtu Paradisi*; aisi nē se podia entrar no Ceo, nē
 non. 30, & saber do Purgatorio, porq̄ não auia quē vēcisse a força deste fogo,
 sess. 22 Ca nē elle se tēperou, nē o Ceo se abriu, senão cō a vinda de Christo, q̄
 non. 2, & euia de desuiar a espada do Anjo. Tudo colhe o N. P. S. Greg. Mag
 Can. 3 no, de se lhe voltar a espada na mão: *Gladium versatū*, & chamou e ei-
 Genes. 3 pada mouediça; porq̄ auia de vir tēpo em q̄ esta espada se auia de re
 r. 24 mouer, & tirar da mão ao Anjo, & esse tēpo foi o da Encarnação do
 N. P. Rup. Verbo Eterno, q̄ nos abriu a porta do Ceo, *Versatilis dicitur, pro eo quod*
 Abb. lib. 3 *scisset quandoque venire tempus ut etiā remoueri debuisset, quando scilicet veniret qui*
 in Gen. c. *sua incarnationis mysterio Paradisi nobis iter aperiret*. Veyo Christo ao mun-
 22, & 33 do, abriu as portas do Ceo, rompeo os muros de fogo pera as almas
 Abulen. & poderem sair do Purgatorio vencidas suas chamas.

Mag. hist. E quādo alcāçaria Christo S. N. este triūpho? em q̄ tēpo, em que
 Scholast. pôto? Alcāçouo morrēdo crucificado, & rōpēdolhe a lança o sagra-
 S. Amb. in do peito, o sangue, & agoa q̄ delle sahio modificou, & amorteceo o
 Psal. 118 fogo do Purgatorio de sorte q̄ puderão sair todas as almas do fogo,
 r. Retribue & entrar na glória, sendo q̄ antes da paixão de Christo nenhū dos fi-
 re. lhos de Adam sahio do fogo pera o Paraíso, como notou Ruperto:
 N. P. S. *Mortuorum fidelium animabus a tēpore passionis exuperabilis est, & corporibus quo-*
 Greg. Mag. *que illorum in resurrectione erit peruius, porro ante eandem Dñi passionem nulli om-*
 in catena *nino filiorum Adā peruius fuit, donec fusus de corpore eius sanguis cum aqua ignē illū*
 aurea Lu- *exuperauit*. Não se acabou o purgatorio cō a morte de Christo S. N.
 ca 23 nē aquella agoa, & sangue precioso, apagou, & extinguiu o fogo de
 N. P. Rup. sorte q̄ dali por diāte não ouesse mais purgatorio, antes hade du-
 vbi sup. rar tē o dia do juizo; porē quebroulhe as forças, vēcoulhe á actiuida-
 de, ganhou a espada ao Cherubim, & a remoueo de sorte q̄ aquelle
 fogo, cuja ferocidade todas as forças vécia, não permitindo passa-
 gē á alma algũa, depois de borrifado cō a agoa do lado de Iesu, fi-
 cou tam quebrantado, que á todas as almas franquea a passagem.

Estão hoje as almas do Purgatorio cercadas de muros de fogo,
 purificādo seus defeitos, ou a pena tēporal deuida á seus peccados,
 tropeços q̄ as detē padecēdo. Que remedio pera sairē, & rōperem
 aquelles muros de fogo? O remedio he, borrifalas cō o sangue, & a-
 goa do lado de Iesu, á q̄ o fogo rēdido logo obedece, applicarlhe os
 suffragios da Bulla dos diffuntos, & cō isto se remoue a espada de
 fogo, & saē pello meyo delle as santas almas, & se vão á glória. Logo
 no Caluario mostrou Christo S. N. estar quebrātada a força do
 fogo

fogo do Purgatorio, & peder te na Cruz se mostrou Bulla dos dif-
funtos às santas almas do Purgatorio, às almas dos santos Padres, &
ainda aos mesmos corpos dos diffuntos, por não offender a eloquẽ-
cia do nosso doutíssimo Abbade Ruperto, estão suas proprias pala-
lauras. *Ipse fructus vite eterne in ligno crucis pendere voluit, & per passionē mortis,*
mortuorum simul & viuorum cibus fieri, vt suo quique modo comederent eum tam
mortui, quā viui. Decerptum quippe illum de arbore crucis manu Patris (ipso dicente:
Pater in manus tuas comendo spiritum meum) comederunt illum anime sanctorum,
eo videlicet modo, quo & Angeli eum comedunt, comederunt, inquā, verum diuinita-
tem, & vere aperti sunt oculi eorum, & exinde viderunt Deum, quē antehac nemo
vidit vnquam, corpora quoque illorum in monumētis iacentia, virtute cibi huius nō
caruerunt, mox vt eodem vtre, quo tenebantur & ipsa, receptum est corpus eius sicut
Ionas in ventre ceti tribus diebus, & tribus noctibus, nam virtute huius cibi factum
est, vt multa ex ipsis resurgerent. Não sō os viuos, como já vimos, mas tam-
bẽ tomarão a Bulla os corpos dos diffunto na sepultura de Christo
tanto q̃ o sentirão sepultado & por virtude della resuscitarão mui-
tos, & em corpos, & almas gloriosos, como tẽ pera sy o nosso P. Ru-
perto, piraustas do fogo, sairão gloriosos ao Ceo dia da Ascẽção cō
Christo. Tomarão a Bulla as santas almas do Purgatorio, & esfria-
do o fogo cō a agoa do santo lado de Christo sairão absoltas de cul-
pa, & pena. Tomarão a Bulla os sãtos Padres no limbo aõde a alma
de Christo S. N. desceo, & ficarão gloriosos vêdo a Deos, como os
Anjos o vem.

O q̃ importa he tomar não só a Bulla dos viuos, mas tambem dos
diffuntos porq̃ parece especie de desacordo, ver q̃ depois desta vida
temos hũ muro de fogo interposto á gloria, & não lhe lançar agoa
diãte cō q̃ o apaguemos, ou he bruteza o querer arder por vontade,
ou cegueira o não attêder ao perigo. Auizado foi o ladraõ q̃ em vi-
da tomou a Bulla no Caluario, *Dñe memento mei dum veneris in Regnum*
tuum; suspẽso da petição exclama S. Agost. *O latro quid in futura secula*
fidem in te perfectam facias? O ditoso ladraõ, se em vida pôdes alcançar
quãto pretêdes, q̃ cãças á fee cō dilacões futuras? Foi grãde agude-
za, & admirauel sagacidade, conheceo o ladraõ á Christo verda-
deira Bulla da S. Cruzada, jubileo de viuos, & diffuntos creio q̃ hia ao Pur-
gatorio absoluer almas de culpa, & pena: pois Senhor quãdo vós es-
tiueres repartindo indulgẽcias às almas, eu já entam ei de ser mor-
to. q̃ o patibulo em q̃ estou não he de muita vida, assi antes de espi-
rar recorro a vós, & vos tomo pera mim como Bulla de viuos, & de
pois de morto vos torno a tomar como Bulla de diffuntos, & assim
quãdo estiuerdes tirãdo as almas do Purgatorio, peçouos q̃ vos lem-
breis

N. P. Rup.
Abb. ad c.
6 Ioan. lib.
6, quando
post mediũ
§ vt ergo.

Rup. proxi-
me citatus.
S. Efrein
Heres. 75.
S. Amb.
S. Iren.
N. P. Rem.

S. Tho. in
27 Matt.

Lucæ 23

v. 42

S. Aug. ser.

130. de tem-

pore.

breis de mim, *Memento mei*, & absolto de culpa, & pena leuá-me á glô-
ria, *in Regnum tuum*: eis aqui todas as ansias do ladraõ dito, que to-
mando a Bulla de diffuntos em vida, alcançou indulgencia plenaria
na morte. *Hodie mecum eris in paradiso*.

S. Pedro
Chrysol.

N. P. S.

Pid. Dam.

fer. 3. in de

dicat. Eccl.

S. Pedro

Chrysol.

O primeiro q̃ em vida tomou a Bulla de diffuntos pera sy, foi Za-
cheu, a esmola que deu foi ametade de seus proprios bẽs, *Dimidium*
bonorum meorum do pauperibus. Na largueza destas esmolas achou S. Pe-
dro Chrysologo a Bulla dos diffuntos q̃ Zacheu tomou, ensinando
a todos os fies Christaõs como a deũ tomar: *Qualiter hac faciet Chri-*
stianus Zachæus ipse & verbo docet, & manifestat exemplo, porq̃ o dar esmola
nesta vida foi lâçar agoa ao fogo do Purgatorio na outra. Agoa de
Deos chamou N. P. S. Pedro Damiaõ á esmola, *Aqua Dei*; logo pera
passar o fogo do Purgatorio na outra vida, vamos lançando agoa ao
fogo já desta, agoa de Deos na esmola, agoa de Deos do lado de
Christo: bẽ se aproueitou das agoas Zacheu nas esmolas que multi-
plicaua. *Ipsæ post mortem se credidit esse victurum, qui dimidium bonorum iam*
futuram transmittit ad vitam.

Aqui se cõcluição as Bullas, desejavaõ-se cõ grãdes ansias, esmal-
touas a dilação, alcãçamolas quãdo as julgauamos perdidas, festeja-
molas muito, q̃ sobraõ causas á estimação; nellas temos hũa inuesti-
dura Real, hũ seguro do Reyno, & do Rey, a quẽ por descẽdente do
Abraham Portugues o grãde D. Affonso Hêriques, de attenuado &
pusillo Zacheu, vimos portêto samẽte grande, cūpridas nelle todas
as profecias, abrição de nouo todos os thesouros da pedra da Igre-
ja, chegemos a beber das agoas precio'as do lado de Iesu, tomẽ to-
dos a Bulla da Composição (a todos digo) não fique alguẽ sem ella
neste Estado, & vã sobre mim, q̃ por me não achacare tẽçoẽs passo
em silencio os motiuos. Auei senhores piedade de vós, & de vossos
diffuntos; aprêdei de Zacheu, q̃ cõ sua palaura, & exẽplo vos ensina,
foi mestre cõ as palauras, porq̃ disse q̃ daua ametade da sua fazenda
de esmola, *Ecce dimidium*; foi mestre cõ exẽplo das obras, porq̃ cõ ef-
feito deu, *do pauperibus*; naõ seja tudo craftinar cõ os maos pagadores,
que passa o anno sem vos lembrates dos diffuntos, lograis hes as he-
ranças, & naõ lhe pagais os agradecimentos; tende piedade dellas,
& de vós, alsí os naturaes, como os de fõra do Reyno que aqui co-
merceão: tomai todos a Bulla, confessando, & comungando verda-
deiramente, & alcançareis nesta vida o thesouro das graças, que he
penhor da gloria. *Ad quam nos perducatur Iesus Christus. Amen.*

BIBLIOTECA

25

JUL

39

Nº DE REG

659

L A V S D E O.

1629